



Introdução ao tema

Educar é fundamentalmente humanizar.

Ou a educação é humanizadora, isto é, torna as pessoas mais humanas, mais cidadãos e

conscientemente livres, mais “gente boa”, ou não será educação. Tenho dito.

Com frequência se confunde educação com aprendizagem. Isto não é toda a verdade porque o ensino-aprendizagem, é somente uma parte da Educação, o que é competência da Escola (educação formal). Afirmo isso enquanto pai (educador) e enquanto professor que fui (infelizmente nem sempre educador).

Vamos combinar? Alguns professores, infelizmente, não são educadores. São somente professores que sabem ensinar e socializar o conhecimento, o que hoje, os meios de comunicação também fazem com muita competência. Educar vai além da “ensinagem”. É a vida que educa. Já dizia o Paulo Freire, grande educador brasileiro: “nos educamos em comunidade, nas relações com o mundo”.

A palavra “educação” vem do vocábulo latino “educere”, o que significa libertação. Libertar é sair das “cadeias” que aprisionam e desumanizam. Sair da escuridão e abrir-se para todas as possibilidades que a existência humana oferece. O ser humano não nasce educado. Quando nasce, o ser humano é um feixe de apetites, dependente, frágil e carente de todos os cuidados. É pela educação que ele se torna livre e capaz de transcendência. E pela falta de educação, ele pode se tornar a mais perversa de todas as criaturas. Ou nas palavras de Platão: “O homem pode converter-se no mais divino dos animais, sempre que se o eduque corretamente; converte-se, porém, na criatura mais selvagem de todas as criaturas que habitam a terra, em caso de ser mal-educado”. Que tal esse isso tudo?



1. Educação não depende de escola

Teoricamente é verdade. Em tese. A escola é uma invenção tardia na história. Antes da escola as pessoas eram educadas com outros métodos. Entretanto, o ensino formal na escola, hoje, é muito importante porque trabalha com uma dimensão da educação que é o conhecimento. E o saber nos torna livres. Jesus Cristo dizia a dois mil anos: “busquem a verdade e sereis livres”. Quem não tem conhecimento é escravo da ignorância. Não se deve, portanto, diminuir a grandeza do ensino formal. O que se quer é que os profissionais do ensino se tornem cada vez mais educadores e que nós, os pais, sejamos cúmplices da humanização. Essa é a agenda mínima: [hu...ma...ni...za...ção](#).

2. Relação entre educação e paternidade

É, portanto, um engano, e grave, atribuir para a escola, somente uma boa formação intelectual, técnica e profissional. É preciso, também, formar cidadãos honestos, éticos, cooperativos e conscientes dos seus deveres, e abertos para a transcendência (Deus). Ora, se as instituições de educação não entendem isso tudo, os pais precisam entrar no baile e quem sabe, até criar a dança. A bem da verdade, a educação, nunca pode ser terceirizada para a escola. Esse é o ponto. Educação é mais do que “instrução”. Educar não é somente aprender para ganhar na vida, mas é fundamentalmente aprender a viver. A educação escolar poderá ser tecnicamente perfeita, mas humanamente perversa. Tanto que grandes ditadores da humanidade, grandes corruptos, gigantes de pés de barro, foram instruídos em escolas famosas, muitas delas, escolas religiosas, mas infelizmente, não foram educados. Quer mais?



Conclusão

Vamos simplificar esse discurso, senhores Pais!

Defendo alguns pilares que deverão sustentar a educação: Verdade (conhecimento), justiça (defesa do bem comum), ética (discernimento entre o bem e o mal) e transcendência (abertura para Deus). Uma pessoa educada não pode fugir de nenhum desses pilares. Responda: a escola dá conta disso tudo? Mais: os pais que se julgam de posse desses valores, atribuem isso, como dádiva da escola?

É que a educação é um processo no qual cada um vai descobrindo o lugar que precisa ocupar na sociedade. E isto a começar desde a mais tenra idade. Sem opressão e violência.



Professor Dr. Mario Antonio Betiato
Graduado em filosofia e Teologia, mestre em Educação e doutor em Teologia pela PUCPR, foi também o criador e diretor por seis anos do Curso de Bacharelado em Teologia da PUCPR. Professor universitário, coordenador de cursos de especialização e extensão em várias áreas, por vinte e um anos. Assessor da Pastoral da Educação do Regional Sul II (CNBB), missionário leigo em Zâmbia (África) por quatro anos e professor de Teologia no Instituto de Teologia do Timor Leste (Ásia).

Escritor de outros livros, apresenta Eternidade a outra face da vida. Uma iniciação à Escatologia cristã.

